

VIDEOCONFERÊNCIAS E TELECONSULTORIAS DO PROJETO TELENFERMAGEM: INTERFACE TEMÁTICA

Eliane Marina Palhares Guimarães¹
Solange Cervinho Bicalho Godoy²
Lenice de Castro Mendes Villela³
Camila Rinco Alves Maia⁴
Driely Susy Soares Assis⁵

Nos últimos anos, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem utilizado recursos tecnológicos de informação e comunicação no intuito de apoiar os profissionais de saúde, qualificar a assistência e possibilitar mudanças nas práticas de trabalho. Uma destas iniciativas é o Programa Nacional de Telessaúde (BRASIL, 2007), que consiste de uma nova proposta de educação em saúde que incorpore tecnologias de comunicação e informação (TICs) como meios para a capacitação profissional. O uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação possibilita mudanças nas práticas de trabalho da equipe de saúde e viabiliza ações de apoio à assistência à saúde e de educação permanente. O Programa Nacional de Telessaúde permite a estruturação de uma rede integrada para transmissão de dados, sons e imagens, criando um ambiente com sustentabilidade para o processo de trabalho das equipes de Saúde da Família (ESF) e, também contribui para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa visa a educação continuada, a qualificação profissional e propicia a permanência dos profissionais nos municípios participantes, além da redução dos deslocamentos desnecessários de pacientes para os grandes centros urbanos. Na APS, os gestores ainda encontram muitas dificuldades em garantir a permanência dos profissionais de saúde em municípios de pequeno porte, especificamente aqueles com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo. Acrescido a este fato, os profissionais concentram-se nos grandes centros urbanos, seduzidos pelo complexo médico industrial e pelas tecnologias cada vez mais diversas e sofisticadas, em detrimento dos desafios e necessidades de saúde da população atendidas pelo SUS, especialmente aquelas distantes dos grandes centros, as zonas rurais (Lucchese, 2003; Marin, 2003). Para isto, a utilização da telessaúde torna-se importante, pois abrange a prestação de serviço de saúde, além de fornecer informações aos profissionais para o seu desempenho diário nas unidades de serviço. A possibilidade de atingir um grande número de profissionais de saúde, na abordagem de temas oriundos das necessidades de assistência, seguida de discussão e esclarecimento das dúvidas, torna-se necessário para que possam enfrentar os desafios do mundo globalizado, onde o acesso à informação está cada vez mais democratizado. Para operacionalização do referido Programa foram criados Núcleos de Telessaúde (Nutel), que são responsáveis pela coordenação e implementação do Programa em cada estado participante, perfazendo um total de 12 núcleos no país. O Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais está vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (Nutel-UFMG) e conta com a participação da Escola de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Hospital das Clínicas. O Nutel/UFMG atua na área teleassistência e teleducação por meio de Segunda Opinião ou Teleconsultorias, Capacitação a Distância -videoconferências e cursos à distância para profissionais inseridos nos serviços de saúde dos respectivos municípios. Na área da enfermagem, foi criado em

¹ Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFMG.

² Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG.

³ Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG.

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Bolsista de extensão.

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Bolsista de pesquisa.

2004 o Projeto Telenfermagem, que tem como objetivo capacitar enfermeiros e trabalhadores de enfermagem inseridos nos serviços de saúde. O referido projeto tem buscado visualizar novas formas de prestar assistência, considerando as necessidades locais e colaborando para a transformação das realidades. As teleconsultorias, como uma ferramenta tecnológica permite a comunicação entre os profissionais das unidades de saúde e especialistas da academia. É um processo assistencial e didático, interativo, que objetiva a transmissão de um conhecimento de forma dirigida para a construção do raciocínio clínico e apoio à decisão terapêutica a ser adotada pelo profissional requerente na condução da assistência, compartilhando a experiência de especialistas. O propósito deste estudo consiste em investigar se as teleconsultorias realizadas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012 pelo Projeto Telenfermagem/NUTEL/UFMG têm relação direta com os temas demandados pelas equipes para abordagem nas videoconferências. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, no qual foram analisados os registros de 502 teleconsultorias do Programa Nacional de Telessaúde na área da enfermagem, no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2012. O critério para inclusão da teleconsultoria foi a área de conhecimento em enfermagem e, para exclusão, as teleconsultorias duplicadas e aquelas usadas como teste do sistema. As teleconsultorias foram organizadas segundo a área temática e a dúvida registrada. A análise consistiu da identificação dos temas extraídos das dúvidas e estabelecida sua relação com a temática das 88 videoconferências. Para subsidiar o estudo foi realizada a revisão da literatura no período de 2002-2012 nas bases de dados do Medline, Lilacs, Scielo, BVS, BDEnf, Cochrane. Os descritores elencados para a revisão foram telenfermagem, telessaúde, consulta de enfermagem, teleconsultoria e segunda opinião. Nos dados encontrados constatou-se que as teleconsultorias realizadas no período em estudo foram encaminhadas para as seguintes áreas: Enfermagem, Educação em Saúde, Fundamentos de Enfermagem, Gestão em Saúde, Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência Cardiovascular, Processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde da Família, Saúde Mental e Psiquiatria, Sistematização da Assistência de Enfermagem e Tratamento de Feridas. Dentre os temas abordados nas teleconsultorias destacam-se como mais frequentes a área de Saúde da Mulher, Fundamentos de Enfermagem e em menor percentual, Saúde da Criança e do Adolescente. No que se refere às videoconferências realizadas de 2008 a 2012 prevalece abordagem nas áreas temáticas de Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher. É importante ressaltar que duas videoconferências a cada ano não foram selecionadas para análise, uma vez que fazem parte do processo de avaliação do projeto e levantamento de temas para o semestre letivo seguinte. Nas webconferências as áreas de destaque estão relacionadas com a maior demanda de atendimento nas unidades básicas de saúde e também aos Programas Nacionais de Atenção a Saúde, como a Rede Cegonha e o Protocolo de Assistência aos Portadores de Feridas. Diante desse cenário faz-se importante a capacitação da equipe da Saúde da Família para atender a demanda apresentada pelos usuários do Sistema Único de Saúde e a realidade dos municípios. A telenfermagem é uma estratégia significativa para a educação da equipe proporcionando a oportunidade de acesso às iniciativas de atualização profissional à distância.

Descritores: telenfermagem, 2ª opinião, videoconferência

Referências

Brasil. Portaria nº 35, de 4 de janeiro de 2007. Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Telessaúde. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.telessaude.org.br/telessaude/portaria/portaria35.aspx>.> Acesso em: 14 abr. 2012.

Lucchese PTR. Equidade na gestão descentralizada do Sistema Único de Saúde: desafios para a redução de desigualdades em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. V.8, n.2. p.439-448, 2003. Disponível em: <http://scielosp.org/pdf/csc/v8n2/a09v08n2.pdf> >; Acesso em 10 dez. 2012.

Marin HF. Tecnologia da informação em enfermagem: próximos passos. *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, ano 24, n. 3, p. 200- 204, maio./jun. 2000.